

B4 esporte ★ ★ ★ SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 2016

FOLHA DE S. PAULO

Agência Luz/UM&F/Bozza

MURER FAZ SUA MELHOR MARCA

DO UOL - Fabiana Murer fez a melhor marca de sua carreira no salto com vara no Trófeu Brasil de Atletismo, disputado neste domingo (3), em São Bernardo do Campo.

A atleta conseguiu 4,87 m, novo recorde sul-americano e segunda melhor marca do ano até aqui. A russa Ielena Isinbaieva já atingiu 4,90 m, mas devido ao escândalo de doping que afeta o atletismo russo, até o momento, ela está impedida de disputar os Jogos Olímpicos.

"Fico feliz com a marca, mas tem sete ou oito atletas disputando medalha na Olimpíada. Fico feliz, porque é minha última temporada e sempre quis parar no auge. Não sou forte e nem veloz, mas estou há dez anos no topo porque tenho boa técnica", disse a atleta, que deve brigar por medalha no Rio.



Fabiana Murer comemora novo recorde sul-americano do salto com vara

A UM MÊS DA OLIMPÍADA

Laboratório mancha legado antidoping

Descredenciado pela Wada, instalação recebeu os principais investimentos na estrutura para controle de doping

Ricardo Moraes - 9.mai.2016/Reuters

PAULO ROBERTO CONDE
DE SÃO PAULO

O dossiê de candidatura dos Jogos do Rio prometia a criação de uma agência antidoping nacional, a ampliação do único laboratório com aval para processar amostras esportivas no país e uma série de testes que seriam realizados antes do megaevento.

Entre 2009, quando a capital fluminense foi eleita sede olímpica, e julho de 2016, quase tudo, apesar de sobresaltos, saiu do papel. Contudo, a apenas um mês dos Jogos, o aparato brasileiro antidoping está em xeque.

O documento informa que a agência nacional, por exemplo, deveria ser constituída já em 2010. Com o nome de ABCD (Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem), ela só foi fundada no fim de 2011. Além disso, o órgão só passou a operar de fato em 2014, com a sistematização de exames antidoping. Marco Aurélio Klein foi o secretário designado para a entidade.

Em meio a isso, em agosto de 2013 o Ladetec, como era conhecido o laboratório da UFRJ (Universidade Federal do Rio), perdeu sua certificação da Wada (Agência Mun-

dial Antidoping), por defasagem de equipamentos.

Em razão de seu impedimento, os testes colhidos durante a Copa de 2014 foram feitos em Lausanne (Suíça).

De acordo com o dossiê de candidatura, a Copa serviria também para checar o plano de logística que será utilizado na Olimpíada. Não serviu.

Com o investimento em risco, o governo federal lançou uma cruzada para readquirir a certificação do laboratório.

Gastou R\$ 188 milhões em sua renovação e ampliação — o que já estava previsto — e o rebatizou de LBCD (Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem). A nova composição está em funcionamento desde agosto de 2014.

Em maio de 2015, a Wada concedeu novamente ao laboratório a certificação total para realizar exames. Pelo LBCD foram feitos controles de eventos-teste da Rio-2016.

Em 24 de junho, porém, a Wada descredenciou o LBCD uma vez mais, após problemas técnicos da equipe — o laboratório tem até a segunda semana de julho para recorrer à Corte Arbitral do Esporte ou ter a suspensão revogada por comitê da Wada.

A perda da certificação,



Tubos de teste no LBCD, que foi descredenciado pela Wada

que causou novo constrangimento aos órgãos responsáveis pela organização da Olimpíada, fez o ministro do Esporte, Leonardo Picciani, trocar o comando da ABCD mesmo sem a entidade ter culpa direta pelo fato — o órgão não tem relação administrativa com o LBCD. Na quarta (29), a pasta confirmou a substituição de Klein pelo ex-judoca Rogério Sampaio.

O Comitê Rio 2016 afirma que seu compromisso é garantir a competição "mais limpa possível" e que aguar-

da a resolução da Wada sobre a situação do LBCD.

O diretor de operações da ABCD, Ronaldo Dias, disse confiar que o laboratório recuperará sua acreditação e que a suspensão foi por uma "besteira". Uma equipe de técnicos da Wada fará auditoria na instalação nesta semana e pode emitir parecer favorável ao laboratório.

O LBCD afirmou que a instalação tem o que "há de mais moderno no mundo em controle de dopagem" e espera recuperar a certificação.

Meta de venda de ingressos ainda não foi batida

DE SÃO PAULO

A um mês do início da Olimpíada, a "estimativa conservadora" de venda de ingressos presente no dossiê de candidatura do Rio ainda não foi atingida.

Pelo documento de 2009, a cidade previa vender pelo menos 81% dos 7 milhões de ingressos que estariam disponíveis — ou seja, 5,6 milhões de entradas.

Pelo último balanço do comitê organizador, de 20 de junho, 4,2 milhões de ingressos foram vendidos.

Como o volume total de entradas foi reduzido para 6 milhões devido à diminuição de algumas arenas, ficou mais difícil cumprir a meta em números absolutos.

No entanto, mesmo em números relativos, o Rio ainda não conseguiu fazer jus às promessas de sua candidatura. Os 4,2 milhões de ingressos negociados representam 70% do total atual

— seria necessário vender 4,8 milhões de tickets para chegar à marca de 81%.

O comitê organizador da Rio-2016, baseado no histórico dos brasileiros de deixarem as compras para a "última hora", acredita que acontecerá um aumento das vendas nos próximos dias.

"Já percebemos que as vendas diárias dobraram percentualmente em relação ao mês anterior", afirma o diretor de ingressos da Rio-2016, Donovan Ferreti, à **Folha**. "A meta é encher as arenas, independentemente do percentual".

Até agosto, o comitê organizador da Olimpíada espera arrecadar R\$ 1,04 bilhão com ingressos.

A expectativa, no entanto, fica abaixo da estimativa mínima apontada no dossiê: US\$ 360,8 milhões (cerca de R\$ 1,165 bilhão).

Para Ferreti, a nova meta, estabelecida em junho de 2012, está sendo cumprida. Até o fim de junho deste ano, R\$ 919,6 milhões haviam sido arrecadados.

Ingressos para os Jogos podem ser comprados em www.rio2016.com/ingresso.